

R061 - FOLICULOGÊNESE, OOGÊNESE E SUPEROVULAÇÃO

NÍVEIS DE MRNA DO PEPTÍDEO INTESTINAL VASOATIVO (VIP) EM OVÁRIOS CAPRINOS E SEU EFEITO SOBRE O DESENVOLVIMENTO *IN VITRO* DE FOLÍCULOS PRÉ-ANTRAIS ISOLADOS

JAMILY BEZERRA BRUNO¹; VALDEVANE ROCHA ARAÚJO²; JULIANA JALES DE HOLLANDA CELESTINO³; MÁRCIA VIVIANE ALVES SARAIVA⁴; REBECA MAGALHÃES PEDROSA ROCHA⁵; IVINA ROCHA BRITO⁶; ANA BEATRIZ GRAÇA DUARTE⁷; CLEIDSON MANOEL GOMES SILVA⁸; ISADORA MACHADO TEIXEIRA LIMA⁹; MARIA HELENA TAVARES MATOS¹⁰; JOSÉ RICARDO DE FIGUEIREDO¹¹

^{1,2,4,5,6,7,8,9,11}UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA, CE, BRASIL; ³UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, REDENÇÃO, CE, BRASIL; ¹⁰UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PETROLINA, PE, BRASIL

Palavras-chave: vip; fsh; expressão

Os objetivos deste estudo foram avaliar os níveis de mRNA do peptídeo intestinal vasoativo (VIP) em ovários caprinos, os efeitos do VIP e/ou hormônio foliculo estimulante (FSH) sobre o desenvolvimento folicular e os níveis de mRNA do VIP e do receptor de FSH (FSHR) após cultivo *in vitro* de folículos secundários avançados por 6 dias. As amostras foram cultivadas em α -meio essencial mínimo (α -MEM+) ou α -MEM+ suplementado com FSH (100 ng/mL) e/ou VIP (10 ng/mL). Para análise da expressão, folículos primordiais, primários e secundários foram obtidos. Também foram recuperados complexos cumulus oócito (CCOs) e amostras de células da granulosa/teca de pequenos (<3mm) e grandes (>3mm) folículos antrais caprinos. Os níveis de mRNA para o VIP e FSHR foram quantificados de forma relativa por transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase em tempo real (qRT-PCR). Para os ovários frescos os genes endógenos empregados foram o gliceraldeído-2-fosfatodehidrogenase (GAPDH) e β -actina, já para os folículos cultivados foram utilizados β -actina e ubiquitina. O método delta-delta-CT foi usado para transformar os valores de CT normalizando-os em níveis de expressão relativa de mRNA. A sobrevivência, a formação de antro e o diâmetro folicular foram avaliados a cada dois dias durante o cultivo. Em cada parâmetro analisado foi empregado o teste estatístico mais adequado de acordo com o comportamento dos dados ($P < 0.05$). qRT-PCR demonstrou que os níveis de mRNA para VIP em folículos secundários foram superiores em relação aos folículos primordiais. Além disso, nenhuma diferença foi observada quando comparados os CCOs coletados de pequenos e grandes folículos antrais. As células da granulosa/teca de grandes folículos antrais apresentaram maiores níveis de mRNA para o VIP quando comparados as de pequenos folículos antrais. A adição de VIP e/ou FSH ao meio de cultivo não afetou o desenvolvimento folicular. Entretanto, a presença dessas substâncias reduziu significativamente os níveis de mRNA para o VIP, mas não alterou os níveis de mRNA para FSHR. Com base nesses resultados, podemos concluir que o mRNA para o VIP foi detectado em todos as categorias e tipos celulares de folículos caprinos, VIP e/ou FSH não afetaram o desenvolvimento de folículos secundários e reduziram a expressão dos níveis de mRNA para o VIP após cultivo *in vitro*.

R062 - FOLICULOGÊNESE, OOGÊNESE E SUPEROVULAÇÃO

PADRÃO DE EMERGÊNCIA DE ONDAS FOLICULARES EM PROTOCOLOS LONGOS (COM OU SEM TROCA DE CIDR) E EFEITO DA ESTACIONALIDADE EM OVELHAS SANTA INÊS

MARIA EMILIA FRANÇO OLIVEIRA¹; CARLA CRISTINA D'AMATO²; HENDERSON AYRES³; LUÍS GUILHERME OLIVEIRA⁴; PEDRO PAULO MAIA TEIXEIRA⁵; JEFERSON FERREIRA FONSECA⁶; WILTER RICARDO RUSSIANO VICENTE⁷

^{1,2,4,5,7}UNESP - FCAV, JABOTICABAL, SP, BRASIL; ³USP - FMVZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL; ⁶EMBRAPA - CNPC, SOBRAL, CE, BRASIL

Palavras-chave: dinâmica folicular; superovulação; ovinos

Os protocolos de superovulação em ovinos apresentam grande variabilidade de respostas e, em geral, não se fundamentam no desenvolvimento folicular. O presente estudo avaliou a dinâmica folicular de protocolos base de superovulação com o objetivo de determinar o padrão de emergência de ondas foliculares, bem como, o efeito da estação sobre as variáveis. Setenta ovelhas foram submetidas a um dos dois protocolos de sincronização, em três estações (Fatorial 2x3; Anestro: G-1CIDR, n=12 e G-2CIDR, n=11; Transição: G-1CIDR, n=12 e G-2CIDR, n=12; Ciclicidade: G-1CIDR, n=11 e G-2CIDR, n=12). O estro foi sincronizado com um dispositivo de P4 por 14 dias (CIDR[®], Pfizer, Holanda). No G-2CIDR, o CIDR foi trocado por um novo no D7 (D0 = início do protocolo). No D0 e 14, 2,5mg de dinoprost (Lutalyse[®], Pfizer, Holanda) foram administradas, i.m, em todas as ovelhas. Exames ultrassonográficos (Aquila, Pie Medical, Holanda) dos ovários foram realizados diariamente por via transretal durante os protocolos. Onda folicular foi identificada como um grupo de folículos (2-3 mm) que cresceram, sendo que um ou mais atingiram o diâmetro mínimo de 4,5 mm. O dia da emergência foi considerado quando o maior folículo, ainda com 2-3 mm, foi identificado pela primeira vez. Os dados foram analisados pelo Proc GLIMMIX usando o SAS. Não houve interação entre grupo e estação, sendo apresentados os efeitos principais para as variáveis. Um total de 31,43% das ovelhas apresentava corpo lúteo ao início dos protocolos. As ovelhas apresentaram de duas a cinco emergências de ondas foliculares durante os tratamentos (2 ondas: 4,29%; 3 ondas: 34,29%; 4 ondas: 52,86% e; 5 ondas: 8,57% das ovelhas). Não houve efeito do tratamento sobre os dias de emergência das ondas (Onda 1: 2,05±0,42 vs.. 2,02±0,37; Onda 2: 5,69±0,42 vs.. 5,65±0,37; Onda 3: 9,77±0,42 vs.. 10,09±0,37; Onda 4: 11,85±0,39 vs.. 12,12±0,35 e; Onda 5: 12,5±0,40 vs.. 12,16±0,78 dias para G-1CIDR e G-2CIDR respectivamente; $P > 0,05$). Similarmente, as estações não tiveram efeito sobre as variáveis (Anestro: 2,01±0,46, 5,11±0,47, 9,33±0,45, 12,27±0,40 e 13,50±0,40; Transição: 2,12±0,51, 5,95±0,52, 10,32±0,51, 11,61±0,50 e 11,16±0,78; Ciclicidade: 1,99±0,42, 5,95±0,42, 10,14±0,42 e 12,08±0,43 dias para as ondas 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente; $P > 0,05$). Na estação de ciclicidade nenhuma ovelha apresentou cinco ondas. Embora os protocolos não sejam desenvolvidos para induzir diretamente emergência de onda folicular, houve um padrão de emergências durante ambos os protocolos, independentemente da estação. Contudo, estas informações são importantes para a definição de novos protocolos (i.e. superovulação ou sincronização), que efetivamente considerem a atividade ovariana e evitem efeitos deletérios.